



**A CIDADE
PELO AR
THE CITY UP
IN THE AIR**

**A CIDADE
PELO AR**
**THE CITY UP
IN THE AIR**

EDITADO POR EDITED BY

Alessia Allegri

FOTOGRAFIAS PHOTOGRAPHS
NUVEM CLOUD

Valter Vinagre

TEXTOS TEXTS

Andreia Garcia, Emilia Giorgi,
Javier Echevarría, Liliana de Simone,
Mariana Pestana, Xavier Llarch Font

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXXII

SUMMARY

Foreword: The city up in the air <i>Alessia Allegri</i>	10
Becoming part of the city <i>Emilia Giorgi</i>	24
The placebo effect: The common denominator that subordinates the biological world <i>Andreia Garcia</i>	52
Architectures of air and time <i>Javier Echeverría</i>	74
The air, the wind, and the city: Notes on a pandemic in an urban era <i>Liliana de Simone</i>	98
Portal tables: Connecting multi-scalar communities <i>Mariana Pestana & Xavier Llarch Font, The Decorators</i>	126
Short bios	148

ÍNDICE

Prefácio: A cidade pelo ar <i>Alessia Allegri</i>	11
Tornar-se parte da cidade <i>Emilia Giorgi</i>	25
Efeito placebo: O denominador comum que subalterniza o mundo biológico <i>Andreia Garcia</i>	53
Arquiteturas do ar e do tempo <i>Javier Echeverría</i>	75
O ar, o vento e a cidade: Notas sobre uma pandemia numa era urbana <i>Liliana de Simone</i>	99
Mesas-portais: Relacionando comunidades transescalares <i>Mariana Pestana & Xavier Llarch Font, The Decorators</i>	127
Notas biográficas	159



FOREWORD

THE CITY UP IN THE AIR

The city is not (only) a form, nor is it (only) a physical structure. The city is a space of relationships, a place built by the people who inhabit it.

The City Up in the Air is a reflection on the resilience of public life in cities.

The COVID-19 pandemic and the restrictions imposed by governments, which forced the majority of cities around the world to accept widespread and growing limitations, exposed the importance of public life and reconfigured its dynamics and the spaces in which it unfolds.

The pandemic not only demonstrated just how crucial public space is, it also revealed the existence of another type of public space, less physical, less permanent. Not “designed” according to the parameters of “classical” architecture or urbanism, but instead the result of countless, small, temporary, anonymous, almost invisible intrusions-occupations-appropriations-intermittences-collisions between people, objects and activities.

In the midst of abyssal moments of silence, which substituted the great rhythmic beating, the eternal dissonance and the agitation of the various rhythms that

compose the city, space no longer needs to respond to codified activities or forms. It simply makes itself available. The city is volatile, simultaneously realistic and fantastic, a space of lacerated and mutable borders, the quintessential theatre of the tentacular (dis)connections imposed upon us by the moment we are currently going through.

At the same time, the COVID-19 pandemic irremediably exposed the importance of new technologies and social media networks. There were 720272313906976 visits (720 trillion) via computer and mobile devices (tablets and smartphones) around the world between March and May 2020 alone (SimilarWeb, June 2020).

Indeed, an increasingly larger portion of our activities, personal and professional alike, takes place online. There are no longer any overlaps between places and sectors previously structured according to clearly distinct and differentiated categories. We now visit the supermarket without leaving the kitchen, we work from home, we watch a play sitting on the couch and our children go to school in their pyjamas.

Our friendships, relationships, identities, meanings, and even our memories...

PREFÁCIO

A CIDADE PELO AR

A cidade não é (só) uma forma, nem (só) uma estrutura física. A cidade é um espaço de relações, é um lugar construído pelas pessoas que o habitam.

O livro *A Cidade pelo Ar* é uma reflexão sobre a resiliência da vida pública nas cidades.

A crise pandémica da COVID-19 e os condicionamentos impostos pelos governos, que obrigaram a maioria das cidades por todo o mundo a paralisações e a enormes e consecutivas restrições, vieram evidenciar a importância da vida pública, reconfigurando as suas dinâmicas e os seus espaços.

A pandemia demonstrou não só quanto é fundamental o espaço público, como também que existe outra forma de espaço público, menos física, menos duradoura, que não é «desenhada» segundo parâmetros da arquitetura ou do urbanismo «clássicos», mas através das inúmeras pequenas, temporárias, anónimas, quase invisíveis intromissões-ocupações-apropriações-intermitências-colisões de pessoas, coisas e atividades.

No meio de abissais pontos de silêncio, que substituem a grande batida rítmica e o eterno desacordo e a agitação de todos

os ritmos que faziam a cidade, o espaço já não necessita de responder a formas ou a atividades codificadas; ele simplesmente presta-se a elas. É ao mesmo tempo uma cidade volátil, realista e fantástica, um espaço de fronteiras dilaceradas e mutáveis, teatro por excelência da tentacular (des)conexão que o momento presente nos impôs.

Paralelamente, a COVID-19 demonstrou irremediavelmente a importância das novas tecnologias e das redes sociais: 720272313906976 foram as visitas (720 bilhões) via computador e dispositivos móveis (*tablets* e *smartphones*) em todo o mundo só durante os meses de março a maio de 2020 (SimilarWeb, junho de 2020).

Efetivamente, uma porção cada vez mais significativa das nossas atividades, pessoais e profissionais, acontece agora no mundo *online*, e as sobreposições de lugares e setores, que antes eram estruturados segundo categorias claramente distintas e diferenciadas, deixaram de existir. Vamos ao supermercado sem sair da cozinha, trabalhamos a partir de casa, assistimos a uma peça de teatro sentados no sofá, e os nossos filhos estão na escola de pijama.

As nossas amizades, relações, identidades, significados, até mesmo memórias... já não se constroem no espaço público,

are no longer constructed in the public space, but online. In fact, during the lockdown, social activities unfolded almost entirely on the intangible and shapeless internet. So, if identities, meanings and social relationships are no longer produced, codified and maintained in the public space, can they now be cultivated, articulated and represented in virtual public space?

This book is an answer.

The City Up in the Air, featuring texts in English and Portuguese, presents the city of people through the lens of photographer **Valter Vinagre**, who between February and March 2020, in the midst of lockdown, wandered around deserted cities, bringing the “Cloud” project to life.

Faithful to his usual style of capturing “imprecise places”, in “Nuvem”, Vinagre depicts the city by focusing a different attention on its diverse forms. The city no longer places its trust in quintessential urban spaces — streets, squares, buildings — as if they were resolute on their own; as if they were enough to evoke and represent the characters, the essence and the spirit of the city. Instead, Vinagre works with an observation that presumes inhabitants, their names, their practices, and, therefore, the stories of the city, now suspended between the real and the virtual. He fixes their volatility by immortalising people and describing their forms through a more individual perception composed of the consistency of light, the density of colours and matter, the concentration and

rarefaction of the trajectory of views, the sign of lineaments, the flowing or freezing of the lines of a movement we imagine.

Vinagre does not begin with reality but seeks to arrive at it. He does not work with an idea of spirit *of* place but of spirit *in* place. Like Baudelaire’s *flâneur*, the photographer is a wanderer who moves through the empty city, in search of the traces of its stories, bringing the signs of a polymorphous and atemporal landscape into focus. With these images he reads — narrates, interprets, scrutinises, experiences — the city, which has etched the stories of this moment into the flesh of its inhabitants, into their features, their gestures.

In a non-idyllic representation, far from sensationalism and the exceptional — renouncing the bird’s-eye or the aerial view, with its ideologically stable vision — in this landscape observed through different eyes, freed of the weight of habit, Vinagre presents spaces almost always filled with people, together with places dense with absences and silences. It is precisely this density that distinguishes his way of observing: even when the human figure is absent, everything is impregnated by the human body, by breathing, by observing. And when these stories become virtual, the images acquire a magical and often unreal corporeality, in which we sense the enchantment of silence, of stillness, and in some cases, the fascination of solitude.

The photographer’s eye becomes one with his camera, neutral and without prejudice, bound to the present moment, capturing the plural, multi-spatial,

mas sim na rede. De facto, durante o confinamento, as atividades sociais ocorreram quase inteiramente no espaço intangível e sem forma da Internet. E se já não é no espaço público que identidades, significados e relações sociais são produzidos, codificados e mantidos, agora é por meio do espaço público virtual que podem ser nutridos, articulados e representados?

Este livro é uma resposta.

A Cidade pelo Ar, com textos em português e inglês, expõe a cidade das pessoas através da lente do fotógrafo **Valter Vinagre** que, entre fevereiro e março de 2020, em pleno confinamento, vagueia pelas cidades desertas e dá vida ao projeto «Nuvem».

Mantendo-se fiel ao seu estilo habitual de testemunho de «lugares imprecisos», Vinagre representa a urbe com uma atenção diferente às formas da cidade, que já não conta com os seus espaços urbanos por excelência (as ruas, as praças, as arquiteturas) como se estes fossem por si só resolutivos; como se bastassem para evocar e representar os caracteres, a essência e o espírito da cidade. Procura, ao invés, um olhar que pressupõe os habitantes, os seus nomes, as suas práticas e, assim, as histórias da cidade, agora suspensas entre o real e o virtual. Fixa a volatilidade imortalizando pessoas, descrevendo as suas formas, pela percepção individual feita de consistência de luz, densidade de cores e de matéria; pelo confluir e dispersar da trajetória dos olhares, dos traços, do fluidificar e do congelar das linhas de um movimento imaginado.

Não parte da realidade, mas tenta chegar à realidade, trabalhando não tanto a partir de uma ideia de espírito *do* lugar, mas de espírito *no* lugar. Como o *flâneur* de Baudelaire, o fotógrafo é um viandante que percorre a cidade vazia, vasculhando os vestígios das suas histórias, focando os sinais de uma paisagem polimorfa e atemporal. Com essas imagens lê — narra, interpreta, vasculha, experiencia — a cidade que, na pele dos seus habitantes, nos seus traços, nos seus gestos, tem talhada as histórias desse momento.

Numa representação sem idílio, apartado do sensacionalismo e do excepcional — onde se renuncia à vista de pássaro ou à perspectiva aérea, marcada por coordenadas de uma visão ideologicamente estável —, numa paisagem observada com um olhar diferente, sem o peso do hábito, Vinagre propõe espaços quase sempre habitados por presenças, e também por lugares densos de ausências e de silêncios. E é justamente essa densidade que distingue o seu olhar: mesmo quando não há pessoas, tudo está impregnado dos seus corpos, de respirações, de olhares. E quando essas histórias se tornam virtuais, as imagens adquirem uma corporeidade mágica e muitas vezes irreal, onde sentimos o encanto do silêncio, da quietude e, em alguns casos, o fascínio da solidão.

O olhar do fotógrafo torna-se uma só coisa com o *medium* fotográfico, neutro e sem preconceitos. Vinculado ao presente, este regista a existência plural, multiespacial, multitemporal, multicêntrica e, ao mesmo tempo, monádica do viver em pandemia.

multi-temporal, multi-centric and simultaneously monadic existence of life during a pandemic.

The City Up in the Air is a catalogue of photographs, a novel of images. It is a means of depicting the current multifaceted moment, but also of observing the city from a specific angle, in the “air”.

The City Up in the Air expands the time and space of the city, multiplies its tangible and intangible levels of experience, and defines a fourth dimension.

The texts by **Andreia Garcia, Emilia Giorgi, Javier Echevarría, Liliana de Simone, Mariana Pestana** and **Xavier Llarch Font** decode Vinagre’s photographs and offer some clues to possible interpretations. They guide readers through airy spaces and stillness, suspended time. Each is a personal discussion of urban space, and together these reflections raise/project/send the city we used to know up in the air.

A Cidade pelo Ar é um catálogo fotográfico, um romance de imagens, que é uma forma de dar conta do multifacetado momento atual, mas também de observar a cidade através de um prisma específico, o ar.

Este livro expande o tempo e o espaço da cidade, multiplica os níveis de experiência tangível e intangível, e define uma quarta dimensão.

Os textos de **Andreia Garcia, Emilia Giorgi, Javier Echevarría, Liliana**

de Simone, Mariana Pestana e Xavier Llarch Font descodificam as fotografias de Vinagre e sugerem algumas pistas de leitura possíveis, guiando quem os lê, por entre a rarefação dos espaços e de um tempo ainda suspenso. Cada um deles interpela o espaço urbano à sua maneira, sendo que o conjunto dessas diferentes reflexões levanta/projeta/manda a cidade que conhecíamos pelo ar.











SHORT BIOS

ANDREIA GARCIA

PhD in Architecture from the University of Lisbon Faculty of Architecture, winning the Manuel Tainha Award. She founded the Architectural Affairs studio, which has been awarded several international and national prizes, and has curated several events, including the Maia Contemporary Art Biennial (2019). She is part of the team handling

Guarda's candidacy for European Capital of Culture 2027 and she co-founded the Architecture Gallery in Porto. She is an assistant professor at the University of Beira Interior (UBI) and was a guest professor at the University of Minho Faculty of Architecture (EAUM) and at the Architectural Association-AA in London.

EMILIA GIORGI

Art historian and curator of contemporary architecture exhibitions, she also works with Triennale di Milano, Istituto Centrale per la Grafica, the Pastificio Cerere Foundation in Rome and the Marino Marini Museum in Florence.

She edited the "Cut and Paste" section for the Italian Pavilion at the 14th

International Architecture Exhibition, La Biennale di Venezia (2014).

She is the author of several books and essays and the editor of the architecture section of *Artribune* magazine. She works with several Italian magazines and newspapers, including *La Repubblica*, *Il Manifesto*, *Icon Design*, *Domus* and *Abitare*.

JAVIER ECHEVERRÍA

Bachelor's degree in Philosophy and Literature and bachelor's degree in Mathematics (1970) from the Complutense University of Madrid, a PhD in Philosophy from the same university and a doctorate in *Etat ès Lettres et Sciences Humaines* from Université Paris Panthéon-Sorbonne (1980).

Retired since 2018, he was a professor at the Madrid Polytechnic University and the University of the Basque Country, as

well as a researcher at the Department of Science, Technology and Society (CSIC, Madrid) and an Ikerbasque researcher at the Department of Sociology (University of the Basque Country) and at Sinnergiak (Social Innovation Centre, UPV-EHU).

He has written 22 books, coordinated another 30 and published several articles; his work has been recognised through numerous awards.

NOTAS BIOGRÁFICAS

ANDREIA GARCIA

Doutorada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, recebeu o Prémio Manuel Tainha. É fundadora do ateliê Architectural Affairs, numerosas vezes premiada nacional e internacionalmente, e responsável pela curadoria de vários eventos, entre os quais a Bienal de Arte Contemporânea da Maia (2019). Integra

a equipa de candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027. Cofundou a Galeria de Arquitectura, no Porto. É professora auxiliar na Universidade da Beira Interior (UBI), e foi professora convidada na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) e na Architectural Association-AA, em Londres.

EMILIA GIORGI

Historiadora de arte e curadora de exposições de arquitetura contemporânea, colabora, entre outros, com a Triennale di Milano, o Istituto Centrale per la Grafica, a Pastificio Cerere Foundation, em Roma, e o Museu Marino Marini, em Florença.

Editou a secção «Cut and Paste» do Pavilhão Itália na 14.ª Exposição

Internacional de Arquitetura, La Biennale di Venezia (2014).

Autora de vários livros e ensaios, é editora da secção de arquitetura da revista *Artribune*. Colabora com vários revistas e jornais italianos, incluindo *La Repubblica*, *Il Manifesto*, *Icon Design*, *Domus*, *Abitare*.

JAVIER ECHEVERRÍA

Licenciado em Filosofia e Letras e Licenciado em Matemática (1970) pela Universidade Complutense de Madrid, é doutorado em Filosofia pela mesma universidade e doutor d'Etat-ès Lettres et Sciences Humaines pela Université Paris Panthéon-Sorbonne (1980).

Reformado desde 2018, foi professor na Universidade Politécnica de Madrid e na Universidade do País Basco, além de investigador no Departamento

de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CSIC, Madrid) e investigador Ikerbasque do Departamento de Sociologia (Universidade do País Basco) e no Sinnergiak (Centro de Inovação Social, UPV-EHU).

Escreveu 22 livros, coordenou outros 30 e é autor de dezenas de artigos, tendo a sua obra sido distinguida com sucessivos prémios.

SHORT BIOS

LILIANA DE SIMONE

An architect, she did her master's degree in Urban Development and has a PhD in Architecture and Urban Studies from PUC-Chile. She is a professor and researcher at the PUC Chile Faculty of Communication, where she runs the Consumption, Culture and Society Observatory (OCCS-FCOM/UC). She has been a guest professor at University of California, Berkeley.

She specialised in the inclusion of rights and gender equality in plans and projects for the Organisation of American States (Washington, USA) and is a member of Red de Mujeres por la Ciudad (Chile) and of the Pandemic Observatory (Brazil-Chile-Spain).

She has written several essays and has been a speaker at a number of conferences.

MARIANA PESTANA

PhD in Architecture from the Bartlett School of Architecture (2019), master's degree in Narrative Environments from the Central Saint Martins School of Art and Design and bachelor's degree in Architecture from the Porto Faculty of Architecture. She is a guest professor at Instituto Superior Técnico in Lisbon.

She has curated several exhibitions, events and installations, of note being *The Future Starts Here* (V&A, 2018), *Eco Visionaries* (Maat, Royal Academy and Matadero, 2018-19) and the 5th Istanbul Design Biennial (2020-21).

She co-founded and runs the interdisciplinary studio, *The Decorators*.

XAVIER LLARCH FONT

A spatial designer, he studied at Elisava School of Design and Engineering in Barcelona and at Central Saint Martins. In 2010 he co-founded *The Decorators*, an interdisciplinary art and architecture collective based in London.

As an educator, Xavier has lectured at Chelsea College of Art, Architectural Association, University of the Underground and

has been an associate lecturer on the MA *Narrative Environments* at Central Saint Martins since 2012.

He is currently design fellow at Stanley Picker Gallery, Kingston School of Art, and has been selected to be part of the British Pavilion 2021, representing the United Kingdom at the 17th Venice Architecture Biennale.

NOTAS BIOGRÁFICAS

LILIANA DE SIMONE

Arquiteta, fez o mestrado em Desenvolvimento Urbano e doutorou-se em Arquitetura e Estudos Urbanos pela PUC-Chile. É professora e investigadora da Faculdade de Comunicação da PUC Chile, onde dirige o Observatório Consumo, Cultura e Sociedade (OCCS-FCOM/UC). Foi professora convidada na Universidade da Califórnia, Berkeley.

Especializou-se na aplicação dos direitos e da igualdade de género em planos e projetos pela Organização dos Estados Americanos (Washington, EUA) e integra a Red de Mujeres por la Ciudad (Chile) e o Observatório da Pandemia (Brasil-Chile-Espanha).

É autora de numerosos ensaios e oradora em várias conferências.

MARIANA PESTANA

Doutorada em Arquitetura pela Bartlett School of Architecture (2019), fez o mestrado em *Narrative Environments* pela Central Saint Martins School of Art and Design e licenciou-se em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura do Porto. É professora convidada no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Foi curadora de várias exposições, eventos e instalações, de que se destacam *The Future Starts Here* (V&A, 2018), *Eco Visionários* (Maat, Royal Academy e Matadero, 2018-19) e a 5.ª Bienal de Design de Istambul (2020-21).

Cofundou e dirige o estúdio interdisciplinar *The Decorators*.

XAVIER LLARCH FONT

Designer espacial, estudou na Elisava School of Design and Engineering, Barcelona, e na Central Saint Martins — University of the Arts, Londres. Em 2010, cofundou *The Decorators*, um coletivo interdisciplinar de arte e arquitetura sediado em Londres.

Na área do ensino, Xavier lecionou no Chelsea College of Art, na Architectural Association e na University of the

Underground, e é professor associado no mestrado em *Narrative Environments* da Central Saint Martins desde 2012.

É atualmente *design fellow* na Stanley Picker Gallery, Kingston School of Art, e foi selecionado para integrar o Pavilhão Britânico 2021, em representação do Reino Unido na 17.ª Bienal de Arquitetura de Veneza.

© 2022, Autores | Authors
& Edições tinta-da-china, Lda.
Palacete da Quinta dos Ulmeiros
Alameda das Linhas de Torres, 152 — E.10
1750-149 Lisboa, Portugal
Tels: 21 726 90 28
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título | Title: *A Cidade pelo Ar | The City up in the Air*
Edição | Publisher: Tinta-da-china
Editora | Editor: Alessia Allegri
Fotografias | Photographs: Valter Vinagre
(projeto | project «Nuvem» [Cloud])
Textos | Texts: Andreia Garcia, Emilia Giorgi, Javier Echevarría,
Liliana de Simone, Mariana Pestana, Xavier Llarch Font
Tradução | Translation: Ana Catarina Palma Neves
Revisão | Proofreading: Tinta-da-china
Capa | Cover design: Alessia Allegri & Tinta-da-china
Composição | Typesetting: Tinta-da-china (Pedro Serpa)

1.ª edição | 1st edition: Fevereiro de 2022 | February 2022

ISBN 978-989-671-653-0
Depósito legal | Legal deposit n.º 490999/21



A edição deste livro foi possível graças ao apoio da |
This publication was made possible through the support of
Direção-Geral das Artes (DGARTES) | Apoio a Projetos — Criação e Edição | 2020